

Multimodalidade na sala de aula: estratégias textual-discursivas para leitura crítica de imagens e produção de sentidos

Ana Paula Bezerra Matos de Azevedo¹ (UNIMONTES)

Resumo:

Nas sociedades contemporâneas, todas as atividades sociais e profissionais são perpassadas por múltiplas linguagens (tanto verbais quanto não verbais), e esta constatação tem exigido da escola um esforço na promoção de multiletramentos. No ambiente escolar, para que se estabeleça a adequada produção de sentidos de textos multimodais, aqueles compostos por textos verbais e visuais, é imprescindível que a leitura adote uma perspectiva crítica, a partir da qual o sujeito será capaz de traduzir os discursos de poder veiculados, trazendo à baila as ideologias que permeiam a sociedade através da linguagem. Esta pesquisa, em fase de desenvolvimento, fruto do Mestrado Profissional em Letras, tem o objetivo de desenvolver a competência crítica e leitora dos sujeitos, por meio de um Projeto de Leitura, que será aplicado em uma turma do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual. Tal projeto será voltado para o ensino de leitura de gêneros multimodais e para a Análise Crítica do Discurso, visando a desenvolver a competência leitora dos sujeitos aprendizes, preparando-os para o exercício crítico da cidadania. Acreditamos que os aprendizes terão condições de ler e interpretar criticamente textos multimodais diversos veiculados na sociedade, através de uma formação cidadã que desenvolva consciência crítica e empoderamento socioeducacional. Nesse sentido, este estudo norteia-se pela carência de atividades interventivas voltadas para o exercício da leitura crítica de imagens na sala de aula. Mediante o desenvolvimento de uma pesquisa-ação, qualitativa, de caráter intervencionista, serão propostas atividades de intervenção, em módulos. Através de uma transposição didática, serão aplicadas atividades sistemáticas com base nas categorias da Gramática do *Design Visual* (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2006) e da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1999, 2001).

Palavras-chave: Gramática do *design* visual, Multimodalidade, Análise Crítica do Discurso, leitura de imagens, formação cidadã.

1 Introdução

Neste mundo em constante mudança, em que as novas tecnologias chegam a todos os cantos do país, as práticas de leitura e os estudos de linguagem ou de múltiplas linguagens tornam-se decididamente cada vez mais relevantes. Os textos midiáticos (escritos, orais ou visuais) veiculam informações com uma rapidez gigantesca, exigindo dos sujeitos capacidade de ler e interpretar reflexivamente os vários textos veiculados na sociedade. Nesse contexto, tornou-se emergente, pois, desenvolver projetos que privilegiem o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica de textos multimodais (compostos por semioses verbais e não verbais) para propiciar a formação cidadã dos sujeitos.

Diante disso, Coscarelli (1999) afirma ser a leitura um processo complexo que passa pela percepção desde os sinais gráficos até a geração de inferências e analogias. Deve-se considerar, portanto, a prática da leitura multimodal não como mero hábito de decodificação de símbolos,

cores, gestos, pinturas ou expressões fisionômicas, mas como uma atividade que abarca discursos e traços (como os políticos e ideológicos). Através do contato com o universo da leitura e da linguagem, o ser humano comunica-se com o mundo ao seu redor e exerce o seu poder de persuasão, influenciando ou sendo influenciado.

Partindo desse pressuposto, as práticas de ensino de língua materna devem propiciar o desenvolvimento de estratégias para leitura de múltiplas e conjugadas linguagens (como as multimodais). Este é um fator relevante para a formação crítica do aluno, visto que, enquanto sujeito agente na sociedade em que está inserido, precisa ser capaz de refletir sobre as informações veiculadas na mídia, por exemplo, para posicionar-se criticamente frente a elas.

Este estudo objetiva apresentar dados parciais de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, que busca realizar uma prática interventiva em uma escola pública, situada em uma região desprivilegiada socioeconomicamente, em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. Tal pesquisa será voltada para o ensino de leitura de gêneros multimodais e para a Análise Crítica do Discurso (doravante ACD), visando a desenvolver a competência leitora dos sujeitos aprendizes, preparando-os para o exercício crítico da cidadania.

Para a ACD, a linguagem é uma forma de dominação e força social, tendo como foco, fortalecer as relações de poder existentes nos meios institucionais. Nessa perspectiva, os sujeitos são atores ativos, pois têm liberdade de escolher elementos linguísticos, a fim de estabelecer ideologias, construir identidades e relações de poder.

Apesar de haver um aumento considerável nos investimentos voltados para a educação pública brasileira nos últimos anos, os dados de aprendizagem obtidos em avaliações de larga escala (SAEB, Prova Brasil, SIMAVE, ENEM, PISA) apontam resultados inquietantes que ainda não estão em harmonia com as melhorias que vêm sendo feitas. É perceptível que o ensino oferecido pelo governo ainda não alcançou um nível considerado satisfatório, pois nem os aspectos primordiais da aprendizagem, como práticas proficientes de leitura e escrita de textos simples, são considerados adequados.

Como forma de apresentar empiricamente as dificuldades e carências encontradas pelos alunos no tocante à leitura crítica de textos multimodais, foi desenvolvida e aplicada, na turma em que a intervenção acontecerá, uma atividade de sondagem prévia.

Com base nos resultados obtidos, fica evidente a carência de práticas de leitura crítica e multimodal na sala de aula, que não costumam privilegiar todas as formas de linguagem e que não levam em conta os discursos e ideologias veiculados. Isso pode se dar por vários fatores, entre eles, desde o fato de o professor não ter tido uma formação que focalizasse a teoria da multimodalidade e a análise crítica de discursos até a possibilidade de essas questões não serem abordadas no livro didático de forma satisfatória.

Dessa maneira, o alunado costuma ver as imagens de forma inocente, acrítica, sem relacioná-las ao texto verbal no momento de produção de sentidos, encarando-as apenas como objetos ilustrativos.

As demandas pelo exercício da cidadania, o que acontece por meio da leitura crítica e reflexiva dos textos veiculados na sociedade, têm exigido dos atores sociais uma busca por tipos e níveis satisfatórios de (multi)letramentos. É diante disso que Rojo (2012) considera que a demanda por multiletramentos é derivada, em grande medida, do recente fenômeno da multimodalidade dos textos contemporâneos, os quais exigem habilidades específicas e distintas para produzir e compreender significativamente cada uma das semioses que compõem textos multimodais. Por textos multimodais, Kress e van Leeuwen (2006) entendem “aqueles que se utilizam de mais de um código semiótico, como, por exemplo, os que combinam o código visual e o verbal” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 183).

Em um mundo pós-moderno, portanto, tornou-se indispensável que a escola crie condições para desenvolver não apenas a habilidade para a decodificação dos signos verbais, como tem sido na educação tradicional, mas, sobretudo, para ler e compreender criticamente as possibilidades de

sentido do que foi lido, inclusive identificando as ideologias implícitas àquele texto, o motivo da sua presença e os discursos que ali estão inseridos.

As possibilidades de sentido não estão mais restritas apenas ao código verbal: elas foram drasticamente expandidas para elementos diversos que, como dito, acabam por expandir a noção de texto. Torna-se função da escola, assim, apropriar-se das multissemosas produtoras de sentido para fazê-las ‘falar’ a seus alunos.

Conforme explicitam os PCN (1997, p. 30), “atualmente, exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes e muito superiores aos que satisfizeram as demandas sociais até bem pouco tempo atrás – e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente”.

Entende-se que é justamente o exercício da leitura crítica que propiciará ao leitor compreender o conteúdo, fazer inferências, identificar seu uso na sociedade (finalidade social), refletir sobre as ideias nele veiculadas, construir sentidos.

Conforme salienta Silva (2009),

a leitura crítica movimenta-se sempre no horizonte do bom senso, busca e detecta o cerne das contradições da realidade. Dessa forma, pela leitura crítica, o sujeito abala o mundo das certezas [...], elabora e dinamiza conflitos, organiza novas sínteses; enfim, combate assiduamente qualquer tipo de conformismo, qualquer tipo de escravização às ideias referidas pelos textos (SILVA, 2009, p. 28).

Nessa empreita, é relevante conhecer o cenário socioeducacional que motivou a escolha e a delimitação do tema deste trabalho. Para isso, será feita uma breve descrição de dados, no intuito de melhor categorizar os agentes envolvidos nesta pesquisa de intervenção e as características consideradas no processo de seleção dos gêneros e textos.

2 Contextualização

Este trabalho será desenvolvido na cidade de Riachinho, em Minas Gerais. Trata-se de um município de emancipação recente, cercado por assentamentos de terra doados a pessoas de baixa renda, principal motivo do povoamento da região. A expectativa de melhoria de vida por meio da educação é mínima, com um percentual pequeno de jovens que saem para outras cidades com o propósito de estudar. Dessa forma, muitos jovens, após concluírem o ensino médio, permanecem na localidade, morando na casa dos pais e fazendo pequenos ‘bicos’ para complementar a renda familiar.

A pesquisa será implementada na Escola Estadual José de Alencar, que atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, incluindo uma turma de EJA. O espaço físico é muito limitado e não atende satisfatoriamente às demandas.

A turma em que o projeto será realizado é o nono ano “A”, do turno matutino, com trinta e dois alunos frequentes, com idade entre treze e dezessete anos. Em um levantamento realizado via questionário para esta pesquisa, constatou-se que: 80% moram em áreas rurais; 51% nunca moraram em áreas urbanas; 86% participam de Programas Assistenciais; 50 % moram em assentamentos de terra; os pais trabalham na propriedade, são ‘porcenteiros’ ou assalariados em fazendas; 2% dos pais concluíram o ensino médio; 28% dos pais iniciaram e não concluíram o 2º ciclo do ensino fundamental; 70% dos pais não frequentaram e/ou concluíram o primeiro ciclo do ensino fundamental.

Nesse cenário, dadas as características descritas, o foco da pesquisa será o ensino da leitura crítica de gêneros multimodais em charges e em textos de campanhas publicitárias (principalmente os voltados para a zona rural).

É importante destacar que o empenho em aprofundar a Teoria da Multimodalidade e da ACD está voltado para o nosso próprio conhecimento. Melhor dizendo: objetivamos nos apropriar dos fundamentos teóricos tanto para compreender em profundidade as bases teóricas que nos

alicerçam, quanto para o aprimoramento da nossa própria competência leitora que, conseqüentemente, contribuirá na condução do processo de ensino-aprendizagem, que ocorrerá mediante uma transposição didática, utilizando linguagem clara e acessível, privilegiando estratégias passíveis de serem assimiladas nas atividades de intervenção que serão propostas.

3 Breves considerações teóricas

Para o desenvolvimento da pesquisa, centraremos nas bases teóricas da Análise Crítica do Discurso, cujo expoente é Fairclough (1999; 2001) e na Teoria da Multimodalidade, mais especificamente, em algumas das categorias da Gramática do *Design Visual*, de Kress e van Leeuwen (1996; 2006).

A ACD é uma disciplina (ou um método de análise) que surgiu em 1990, aliando teorias linguísticas, sociológicas e políticas, objetivando observar e analisar criticamente a linguagem, não apenas o ato linguístico em si, mas, sobretudo, questões inerentes às práticas de linguagem no meio social, cujas manifestações incluem maneiras de representar a ‘realidade’, de manifestar identidades e relações de poder na sociedade moderna (FAIRCLOUGH, 2001).

Fairclough é notadamente o maior pesquisador a tratar da ACD. Para ele, toda ação humana acontece a partir do discurso e por meio dele. Segundo Fairclough (2001, p. 90), o *discurso* é considerado como um fenômeno que vai além da realização linguística, é “o uso da linguagem como forma de prática social”, que se realiza por meio de gêneros textuais específicos. Dessa maneira, trataremos os nossos estudos de linguagens como práticas discursivas, situações em que o discurso se concretiza. Nesse caso, *contexto* “corresponde a situações, instituições, circunstâncias sociais e culturais que envolvem os falantes no ato da produção do discurso” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 37).

Partindo desse pressuposto, esse estudo partirá da análise das práticas discursivas em que os alunos (sujeitos) são, além de falantes e ouvintes, “atores ou agentes sociais” (FAIRCLOUGH, 2003, p. 223), que agem através da linguagem, influenciando ou sendo influenciados. Portanto, em sintonia com os preceitos da ACD, os temas que serão abordados, partem não apenas do contexto imediato dos sujeitos aprendizes, mas também dos problemas sociais enfrentados por eles, como defende Fairclough (2003):

A Análise Crítica do Discurso é uma forma de ciência crítica que foi concebida como ciência social destinada a identificar os problemas que as pessoas enfrentam em decorrência de formas particulares da vida social e destinada, igualmente, a desenvolver recursos de que as pessoas podem se valer a fim de abordar e superar esses problemas (FAIRCLOUGH, 2003, p. 185).¹

Percebe-se, assim, que essa disciplina se sustenta em fundamentos teóricos de grande relevância para esta pesquisa, pois relaciona questões de linguagem, poder e dominação – ingredientes fundamentais para um Projeto de ensino de Leitura Crítica voltado a sujeitos desprivilegiados socioeconomicamente.

Inicialmente, Fairclough (2001) recebeu forte influência *foucaultiana*, considerando-o, marcante para a ACD, trabalhos escritos em 1972; 1979; 1981. Para Foucault (1981), todo discurso é fonte e manifestação de poder e, assim, a prática da linguagem na sociedade é um importante instrumento disponíveis às pessoas para dominar e serem dominadas. Entre as principais contribuições *foucaultianas*, vemos, além da correlação entre relação de poder e relações de linguagem, a concepção da natureza constitutiva do discurso, a qual define a construção de

¹ No original: A Critical Discourse Analysis is a form of critical science which was conceived as a social science aimed at identifying the problems that people face as a result of particular forms of social life and, also, to develop resources that people can assert order to address and overcome these issues.

realidades pelos sujeitos (MEURER, 2012) -, a concepção de discurso como uma prática política, levando Fairclough a considerar a mudança social concomitante à mudança discursiva.

Em outras palavras, em Fairclough (2001), percebemos que a sociedade é construída por meio de discursos, os quais através da linguagem, veiculam uma infinidade de outros textos e discursos carregados de ideologias objetivando a busca pelo poder.

Posteriormente, a ACD obteve influência dos estudos Bakhtin (1929[2002]), o pioneiro a relacionar linguagem e ideologia. Para Bakhtin, “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico vivencial” (BAKHTIN, 2002, p. 95). Dessa maneira, devido à multiplicidade de significados que a palavra agrega na interação social, todo ato linguístico traz consigo uma forte carga ideológica.

A ACD também se valeu fortemente da noção de dialogismo proposta por Bakhtin (2002). Para ele, um texto nunca se realiza sozinho, revelando a existência do diálogo com vários textos em seu interior, em uma constante comunicação entre eles, de forma que as várias vozes em ação lutam para serem ouvidas (caráter interdiscursivo e intertextual das práticas discursivas). Assim, esse filósofo pondera que “a enunciação monológica fechada constitui, de fato, uma abstração. A concretização da palavra só é possível com a inclusão dessa palavra no contexto histórico real de sua realização primitiva” (BAKHTIN, 2002, p. 103).

Outra grande contribuição para a constituição da ACD foi o Marxismo Ocidental e o preceito de que “as relações de dominação na sociedade são estabelecidas e mantidas cultural e socialmente” (FAIRCLOUGH, 2001, apud TÍLIO, 2010, p. 89). O conceito de ideologia proposto por Fairclough (2001) atinge uma dimensão de coletividade, sendo um fenômeno recorrente na vida social. Nesse viés, as ideologias são reproduzidas por meio dos Aparelhos Ideológicos do Estado (escola, família, igreja, estrutura legal, meios de comunicação de massa), os quais têm o papel regulador da sociedade, influenciando os indivíduos à lógica dos interesses econômicos da classe hegemônica (ALTHUSSER, 1971, apud BUSNARDO e BRAGA, 2000). Para Althusser (1971), toda ideologia está cravada inconscientemente nos sujeitos, estando, conseqüentemente, isenta de ser questionada e criticada. Partindo desse pressuposto, chegamos à concepção de ‘sujeitos assujeitados’, da Análise do Discurso Francesa, a qual defende que os sujeitos assujeitados são determinados socioculturalmente, ou seja, são moldados e influenciados inconscientemente, principalmente pelos Aparelhos Ideológicos do Estado.²

Da mesma forma que Fairclough, Meurer (2012) observa que “muitas das relações entre linguagem e estruturas sociais são ‘opacas, pouco visíveis’, podendo ser consideradas como ‘agendas ocultas’ que passam muitas vezes despercebidas” (MEURER, 2012, p. 91).

Para esse autor, isso ocorre devido à criação de ‘realidades’ pelos sujeitos e pela ‘naturalização’ (opacidade) dessas realidades criadas discursivamente. Em consequência disso, essas ‘realidades’ passam a ser percebidas como “algo natural, imutável, parte da sua própria natureza”, tornando-se “legítima, subliminar e de difícil desconstrução”. Podemos relacionar esse fenômeno com o do ‘assujeitamento’, que acontece quando o indivíduo torna-se receptor dessas práticas naturalizadas e acaba se acostumando com elas, achando-as normais, legítimas.

Vemos, ainda, que as questões apresentadas por Fairclough em seus estudos, desenvolvidos simultaneamente por meio de teoria e método, serão guias, ainda que de maneira simplificada, para o presente Projeto de Leitura que será explicado adiante, pelo fato de esse autor objetivar, na visão de Meurer (2012, p. 91): i) evidenciar como “traços e pistas linguísticas refletem complexidades sociais implícitas em diferentes textos” pertencentes aos mais diferentes gêneros textuais; ii)

² A teoria *althusseriana*, cujo princípio é a concepção do determinismo sociocultural, aproxima-se da linha psicanalítica *lacaniana*, que enfatiza a determinação do inconsciente em detrimento das ações conscientes. Em consequência disso, o sujeito é visto como um ser acrítico, passivo (dominado), que não tem poder nem voz de lutar contra as classes dominantes e, além do mais, não se vê como manipulado; trata o discurso da classe dominante como uma “naturalização”, como senso comum, e o reproduz. Pechêux (1988) corrobora essa visão ao afirmar que os sujeitos são construídos ideologicamente por meio da linguagem (BUSNARDO e BRAGA, 2000).

investigar “formas institucionalizadas de ver ou avaliar o mundo (ideologias) e estratégias de preservação de poderes (hegemonias) de grupos dominantes no contexto contemporâneo; iii) “promover a conscientização dos indivíduos quanto às interligações entre o discurso e as estruturas sociais [...] e, por fim, iv) “cooperar para a emancipação de grupos menos privilegiados” (MEURER, 2012, p. 91). Tal conscientização, por meio da linguagem, propiciará aos sujeitos (agentes sociais) o ‘empoderamento’ para lutar contra as forças dominadoras da sociedade e, assim, serem agentes com poder de promover mudanças sociais e transformar sua própria realidade.

Diante de tudo isso, o papel da ACD é analisar elementos explícitos, e também, oferecer meios para revelar o implícito, o não dito, sempre presentes em textos, sejam verbais, sejam não verbais, buscando explicar as relações presentes entre a linguagem e os contextos sociais e propondo mudanças sociais contínuas. Nessa perspectiva, é de extrema relevância que os aprendizes sejam conscientizados de que têm condições de serem sujeitos ativos, capazes de adquirir liberdade para escolher elementos linguísticos, a fim de estabelecerem ideologias, construir identidades e relações de poder.

A ACD consegue descrever “maneiras não-óbvias pelas quais a língua se envolve em relações sociais de poder e dominação e em ideologias” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 229).

Por ideologias, Fairclough (2001, p. 117) entende

significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais) que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação.

Fairclough (2003) enfatiza que, para se fazer a análise textual, é imprescindível que se considere todos as estratégias e aspectos veiculados juntamente com o texto verbal. Dessa maneira, chama a atenção para a importância das imagens na sociedade contemporânea.

Essa importância fica evidente ao pensarmos em textos multimodais como a charge e o anúncio, cujas imagens precisam ser analisadas com o texto verbal para que se perceba os traços ideológicos.

Como viemos afirmando, Fairclough reconhece o ápice do discurso na vivência das pessoas na sociedade e trata com igual relevância a análise linguística, a crítica social e o momento sócio-histórico em que a interação acontece. Dessa maneira, a ACD parte da prática social para analisar as construções linguísticas que ocorrem no processo de interação das pessoas, de modo a evidenciar como os discursos dominantes podem influenciar as maneiras de agir e de se relacionar na vida em sociedade.

Com a finalidade de analisar as relações instituídas nos eventos discursivos, Fairclough (2001) apresenta-nos uma metodologia de análise por meio de um modelo tridimensional do discurso, o qual compreende a análise do texto, da prática discursiva e da prática social.

Primeiramente, a análise do evento discursivo como texto está relacionada à “descrição” das normatividades que devem ser obedecidas no momento da produção textual: as escolhas lexicais, os aspectos gramaticais, a coesão e a estrutura textual. A análise da segunda dimensão como prática discursiva objetiva a “interpretação” do texto, relacionando-o à produção, consumo e distribuição (recepção e interpretação dos leitores), buscando investigar sua coerência, as intenções (força ilocucionária), sua intertextualidade e interdiscursividade. Por fim, a análise da terceira dimensão como prática social busca a ‘explicação’ da maneira como o texto é revestido de aspectos sociais relacionados a formações ideológicas e formas de hegemonia.

Diante do exposto, percebe-se que, para analisar criticamente o discurso, deve-se considerar a prática social do enunciador, como seus costumes, seus valores, suas crenças e a prática discursiva, já que esta envolve as condições de produção, distribuição e consumo do texto.

Fairclough (2003, p. 3), apresenta um novo conceito de texto, alargando a abrangência da ACD para outras semioses:

Nós poderíamos dizer que nenhuma das atuais instâncias da língua em uso é um texto – embora isso seja muito limitado, porque textos tais como programas de televisão envolvem não só a língua, mas também imagens visuais e efeitos sonoros. O termo língua será usado em seu sentido mais usual, para significar linguagem verbal – palavras, sentenças etc. Dessa forma, podemos falar de língua em um sentido mais geral.[...] O termo discurso (no qual está evocada largamente a análise de discurso) sinaliza a visão particular da língua em uso, como eu me referi acima, como um elemento da vida social que está estreitamente interconectado com outros elementos (FAIRCLOUGH, 2003, p. 3).³

Sendo o discurso uma prática social, a ACD é uma prática teórico-crítica, pois baseia-se na ideia de que situações de opressão podem mudar, ser mudadas, porque são criações sociais, e, como tais, são passíveis de serem transformadas socialmente. Isso possibilita ao aluno (agente social) a inserção na prática da leitura crítica e no uso dos (multi)letramentos. Assim, ele terá condições de lutar contra as classes hegemônicas e promover a transformação no seu meio social e na sua própria realidade.

Nesta pesquisa, trataremos da multimodalidade na perspectiva que este conceito assume em Kress e van Leeuwen (1996; 2006), expoentes da multimodalidade. Para esses autores, “os textos multimodais são vistos como produção de significados em múltiplas articulações” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, p. 4). Sendo assim, quando falamos em textos multimodais, pensamos no fato de que muitos textos envolvem um complexo jogo de elementos gráficos, como escrita, cor, imagens, enquadramento, diagramação, espaço entre imagens e texto verbal, escolhas lexicais com predominância para um ou outro modo semiótico e eventualmente elementos sonoros e imagens com movimentos, de acordo com a finalidade da comunicação e o suporte textual.

Diante da importância do modo semiótico visual nos dias atuais e essencialmente baseada nas categorias da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1994), os autores citados criam em 1996 a **Gramática do Design Visual**, que é orientada para o estudo da linguagem não verbal, como forma de atender às necessidades de se desenvolver métodos de estudo de texto que analisem as imagens como modos semióticos carregados de sentido. Ela é composta por categorias que visam a análise sistemática da imagem, desde seu formato, movimento, cor etc.

Apoiado na Semiótica Social, Winck (1997), ressalta a importância da relação entre a linguagem verbal e outras semioses para a construção de sentidos. Para ele, qualquer código em isolamento é incompleto e a interdisciplinaridade só acontece mediante “a interagência com outras linguagens, para alargar a compreensão da realidade que intenta representar, determinando, inexoravelmente, um processo de crescimento em complexidade” (WINCK, 1997, p. 108).

Ler e interpretar, partindo da perspectiva da multimodalidade, é mais interessante e prende a atenção do aluno, levando-o ao processamento do texto, como acredita Lévy (1993), ao afirmar que a memória humana retém com mais facilidade informações apresentadas de acordo com relações espaciais, como também defende Unsworth (2001):

A fim de se tornarem participantes efetivos nos multiletramentos emergentes, os alunos precisam entender como os recursos da linguagem verbal, das imagens e da retórica digital podem ser empregados independente e interativamente para construir diferentes tipos de significado (UNSWORTH, 2001, p. 8 apud CATTO, 2012, p. 29).

³ No original: We could say that none of the current instances of language in use is a text - although this is very limited, because texts such as television programs involve not only the language but also visual images and sound effects. The term language is used in its more usual sense, to mean verbal language - words, sentences etc.. Thus, we can speak the language in a more general sense. [...] The term discourse (which is largely evoked in discourse analysis) indicates the particular view of language in use, as I mentioned above, as an element of social life that is closely interconnected with other elements.

É relevante salientar que, para a análise dos textos multimodais, privilegiando os inúmeros modos semióticos utilizados, estamos em fase de definição das categorias analíticas propostas pelos teóricos Kress e van Leeuwen (2006).

4 Percurso metodológico

Tendo conhecimento de que é relevante conhecer as deficiências dos alunos no tocante à leitura crítica e interpretação de textos multimodais, esse percurso metodológico objetiva, dada a dificuldade em interpretar textos multimodais, apresentar uma proposta de intervenção que possibilite os discentes a interpretar criticamente os textos multimodais veiculados na sociedade, contribuindo para a sua formação crítico-cidadã.

Quanto à natureza, essa pesquisa é aplicada e segue uma abordagem qualitativa. Para Taylor e Bogdan (1998), nesse tipo de pesquisa, os dados são utilizados e analisados mediante interpretação e explicação, não sendo determinante quantificá-los.

A modalidade desse estudo será, ao mesmo tempo, uma pesquisa-ação e uma pesquisa participante. Pesquisa-ação porque ela tem como finalidade central a transformação da realidade social (THIOLENT, 2005), ou seja, focamos o desenvolvimento da competência leitora dos alunos, através do desenvolvimento de habilidades para prática da leitura crítica de textos multimodais, proporcionando, quem sabe, condições para uma desejada mudança social.

Pesquisa participante, porque a pesquisadora, enquanto professora regente, estará envolvida ativamente no cenário na busca por melhorias e, conseqüentemente, na busca por soluções para o problema detectado.

Devido à preocupação em ressignificar a linguagem, relacionando-a à prática em sociedade, optamos propor para a intervenção em sala de aula um Projeto de Leitura tendo por base um Projeto de Letramento, que para Kleiman (2000, p.238) consiste em uma “prática social em que a escrita [e a leitura] são utilizadas para atingirem algum outro fim” (KLEIMAN, 2000, p. 238,[grifos nossos]).

Dado o caráter social inerente às práticas das linguagens, documentos oficiais, como as Orientações Curriculares Nacionais, ressaltam que “em vez de preparar um aprendiz para o momento presente, o ensino de letramentos heterogêneos e múltiplos visa a prepará-lo para um futuro desconhecido, para agir em situações novas, imprevisíveis, incertas” (BRASIL, 2006, p. 108-109).

Diante disso, faz-se necessário construir ‘pontes’ entre as várias semioses e desenvolver habilidades específicas para aquisição de competências múltiplas diante das diversas mídias e de se posicionar criticamente frente às informações nelas veiculadas.

Entendemos que as aulas de Língua Portuguesa devem ser contextualizadas ao seu uso efetivo na sociedade, atendendo às necessidades vivenciais dos alunos. Nessa nova concepção de aprendizagem, da qual faremos uso para a realização desse projeto, a relação professor-aluno passa a ser uma experiência colaborativa, reflexiva e coletiva, em que ambos tornam-se sujeitos “situados social e historicamente” (OLIVEIRA et.al., 2014, p. 45), engajados na busca pelo conhecimento, que acontece a partir dessa interação.

No processo de aprendizagem, segundo Oliveira (2014, p. 56), o professor assume o papel de orientador, “agente de letramentos, um mobilizador dos sistemas de conhecimento” (OLIVEIRA et.al., 2014, p. 56).

Os alunos, por sua vez, adquirem autonomia para trabalhar como sujeitos ativos na resolução de problemas e na realização de tarefas.

Nesse processo dialógico, são consideradas “as potencialidades, as experiências e os fundos de conhecimento”, [...] “aquele que é construído pelo ser humano ao longo das suas experiências de vida, nos múltiplos contextos em que ele se insere fora da escola.” (OLIVEIRA et.al., 2014, p. 44).

Sendo assim, “[...] é relevante entender que o conhecimento está disponível em vários contextos e que, todos, alunos e professores, detêm conhecimentos, isto é, são sujeitos de saberes”

(OLIVEIRA et.al., 2014, p. 55), portanto, o aluno, juntamente com o professor, é visto como um sujeito possuidor de competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar.

Para Oliveira (2014, p.45), esse conhecimento “trata-se de um capital não escolar, um conhecimento pulverizado e heterogêneo, apreendido informalmente, em múltiplas experiências e em espaços sociais e postos à disposição de todos”. Nesse sentido, passam a ser considerados os saberes relevantes para a formação do aluno, e conjuntamente com os novos saberes construídos e ressignificados na escola, são propiciadores de transformá-lo em um cidadão que tenha o direito de utilizar a língua no seu meio social, conforme sua necessidade.

Conclusão

Com base nesta pesquisa em andamento, pretendemos desenvolver a competência crítica e leitora dos sujeitos, para que tenham condições de ler e interpretar criticamente textos multimodais diversos veiculados na sociedade, percebendo neles posicionamentos políticos, ideológicos e culturais atrelados à imagem, através de uma formação cidadã que desenvolva consciência crítica e empoderamento socioeducacional.

Esperamos que tal prática tornará possível, pela via da educação, reconfigurar a realidade em que vivem. Para Fairclough (2001), os sujeitos, nesse caso, têm ‘poder’ de se opor e restabelecer a hegemonia e as formações mediante a prática, isto é, se por um lado os sujeitos sociais são moldados pelas práticas discursivas, por outro, são capazes de remodelar e modificá-las.

Acreditamos que, por meio do ensino da leitura crítica de gêneros multimodais, será preciso ‘desnaturalizar’ as situações de dominação vivenciadas pelos sujeitos, mobilizando temas relacionados à desconstrução de regimes de verdades (FOUCAULT, 1981) apreensíveis nos textos a serem analisados. Tal conscientização propiciará aos agentes sociais o ‘empoderamento’ para lutar, promover mudanças e transformar a própria realidade.

Referências Bibliográficas

- 1] ALTHUSSER, L. Ideology and the Ideological State Apparatuses. In: **Lenin and Philosophy, and other Essays**. New York: Monthly Review Press, 1971.
- 2] BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2002.
- 3] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2013.
- 4] BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Vol. 1. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 16 fev. 2014.
- 5] BUSNARDO, J.; BRAGA, D. B. **Uma visão neo-gramsciana de leitura crítica: contexto, linguagem e ideologia**. Ilha do Desterro: Florianópolis, nº 38, p. 91-114, jan./jun. 2000.
- 6] CATTO, N. R. **Uma análise crítica do gênero multimodal tira em quadrinho: questões teóricas, metodológicas e pedagógicas**. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2012. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/ppglettras/index.php/dissertacoes-e-teses/mestrado>. Acesso em: 31 out. 2013.
- 7] COSCARELLI, C. V. **Leitura em ambiente multimídia e produção de inferências**. 218 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/carlacoscarelli/publicacoes/SBIE.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2014.

- 8] FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- 9] _____. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.
- 10] FOUCAULT, M. **História da sexualidade: a vontade de saber**. Tradução: M. T. C. Albuquerque. 6 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1981.
- 11] HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1994.
- 12] KLEIMAN, A. B. O processo de aculturação da escrita: ensino de forma ou aprendizagem da função? *In: _____; SIGNORINI, Inês. O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- 13] KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse: the modes and media of contemporary communication**. London: Arnold; New York: Oxford University Press, 2001.
- 14] _____. **Reading images: the grammar of visual design**. 2 ed. Londres; Nova York: Routledge, 2006.
- 15] LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência, o futuro do pensamento na Era da Informática**. Tradução: C. I. Costa. São Paulo: Editora 34, 1993.
- 16] MEURER, J. L. Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough. *In: _____; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, D. (org.). Gêneros – teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- 17] OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. 2 ed. Natal – EdUFRN, 2014, 116 p.
- 18] ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In: _____; ALMEIDA, E. M. Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editora, 2012.
- 19] SILVA, E. T. **Criticidade e leitura: ensaios**. São Paulo: Global, 2009 – (Coleção Leitura e Formação).
- 20] TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R. **Introduction the qualitative research methods**. New York: John Wiley & Sons Inc., 1998.
- 21] THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- 22] TÍLIO, R. Revisitando a análise crítica do discurso: um instrumental teórico-metodológico. **E-escrita Revista do Curso de Letras da UNIBEAU**. Nilópolis, v. I, número 2, mai./ago. 2010. Disponível em: www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/download/.../pdf_19. Acesso em: 15 mai. 2014.
- 23] WINCK, J. B. Tevê: a sedução interdisciplinar. *In: FAZENDA, I. C. A. (org.). 4 ed. Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1997.
- 24] UNSWORTH, L. **Teaching multiliteracies across the curriculum**. Berkshire – QL: Open University Press, 2001.

ⁱ Ana Paula Bezerra Matos de AZEVEDO, Mestranda em Letras pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras E-mail: anapbma@hotmail.com